

FICHA PEDAGÓGICA
ECO MINDS

SOLEIL GRIS (SOL CINZENTO)

Camille Monnier

França, Bélgica / 2024

Ficção animada / 13'

Autora: Camille Varenne
Tradutora: Anne Fryszman
Concepção: Le Court, 2025



CLERMONT-FERRAND

LE COURT
INTERNATIONAL
SHORT FILM
FESTIVAL

**KINO
FORUM**



Sumário

03	Ficha técnica	10	Colapso e eco-ansiedade
04	A diretora	12	Recursos
05	Adolescência		
07	Um mundo em chamas		



Ficha técnica

Direção, roteiro: Camille Monnier

Produção: Marc Faye (Novanima) Brecht Van Elslande (Animal Tank)

Montagem: Santi Minasi, Camille Monnier

Animação: Anne Huynh, Léa Krawczyk, Camille Monnier, William Lebrun, Camille Mahé

Elenco: Anaïde Rozam, Anne Gianforcaro, Nicolas Gonzales, Gauthier Baillet, Sandrine Attard

Cenário: Clémentine Campos, Camille Monnier, Camille Mahé

Edição de som: Pierre Sauze

Mixagem de Som: Olivier Roche

Sinopse:

Sob um sol escaldante, Charlie está morrendo de tédio e sonha em ir para a praia. Mas é obrigada a cuidar de um hotel decadente com sua prima Jess, que vive deitada em sua espreguiçadeira. As duas adolescentes não se dão bem e brigam em qualquer ocasião. No rádio, a voz monótona de um eminente pesquisador em colapsologia prevê o fim próximo do mundo.

A piscina está vazia, o sol está forte e a tensão está aumentando: o apocalipse ecológico previsto no rádio de repente se torna realidade.



A diretora

Camille Monnier

Nascida em 1992, Camille Monnier descobriu sua paixão por animação ao assistir aos filmes de Hayao Miyazaki. Se especializa em artes plásticas desde do ensino médio. Após um cursinho em artes aplicadas e um DMA (diploma de Arte) na escola Estienne, ela ingressou a EMCA (Escola de Cinema de Animação) em Angoulême, onde aprimorou seu gosto pela animação 2D.

Formada em 2016, ela dirigiu *Même quand nous dormons* em 2017, na coleção "En sortant de l'école - Paul Éluard", um curta delicado e travesso selecionado no Festival Internacional de Curtas Metragens de Clermont-Ferrand na seção dedicada ao público jovem. Ela passou a trabalhar com o BnF (Biblioteca Nacional da França, *ndt*) e o Museu Fernand Léger em vários projetos museológicos. Em 2024, ela dirigiu *Sol Cinzento*, que teve sua estreia mundial no Festival de Cinema de Locarno. Além de seu trabalho como cineasta, ela desenvolveu uma prática plástica baseada em pintura e gravura.



Adolescência

No coração de um hotel perdido no deserto, duas primas, Jess e Charlie, estão entediadas e se enfrentam, trancadas em um ambiente sem escapatória perto de uma piscina vazia. Uma cerca de arame os cerca, reforçando a sensação de confinamento e isolamento. *Sol Cinzento* é construído em torno da **relação antagônica** entre duas primas que personificam as contradições da adolescência. Charlie, com seu estilo infantil, camiseta grande demais e rabo de cavalo alto, parece um leão em uma jaula. Rebelde, impulsiva e sonhadora, ela se recusa a ficar trancada no hotel da família. Em frente a ela, Jess está de biquíni em uma espreguiçadeira, folheando uma revista enquanto mexe na gordura da barriga, parecendo preocupada. Com uma aparência mais madura, ela encarna uma adolescência confrontada com as injunções sociais sobre seu corpo e a perda gradual da despreocupação.

A comunicação entre as duas é difícil, com constantes brigas verbais e tentativas fracassadas de compreensão mútua. Jess primeiro tenta impedir Charlie de ir embora, alegando o perigo de coiotes famintos. Em seguida, aparece um homem ao volante de uma picape, um caçador de coiotes. Ele aparece como uma ameaça difusa. Charlie, ingênua, vê nele uma chance de fuga; Jess, mais cautelosa, percebe o perigo e retém a prima, incapaz de expressar sua intuição em palavras. O desentendimento entre elas culmina aqui, mas por trás da discussão há um instinto protetor.



A sequência onírica que se segue marca um ponto de virada. Charlie adormece no fundo da piscina vazia. Uma gota de sangue escapa de suas unhas roídas, transformando-se em uma forma feminina nua e encolhida, antes que um coioote apareça, aproximando-se lentamente. Seu pelo, com seus tons vermelhos inconstantes, lembra chamas. Charlie o abraça e enterra suas mãos em seu pelo. Ocorre uma fusão. O coioote se torna seu duplo, seu alter ego interior. Nos Estados Unidos, esse animal é considerado uma praga, indesejável e frequentemente caçado. Como Charlie, ele está à margem, é solitário e incompreendido. Essa conexão com o animal reflete uma forma de metamorfose interior: Charlie não sofre mais, ela percebe o colapso iminente e entra em ação. Sua união simbólica se torna uma metáfora da passagem para a vida adulta.

Quando o fogo começa, tudo faz sentido. Charlie agora é a guia de Jess. Os papéis se invertem: aquela que parecia frágil se torna protetora, colocando sua camiseta sobre os ombros da prima para confortá-la. Essa solidariedade recém-descoberta sela a reconciliação das duas, tanto quanto marca a transformação delas.



PERGUNTAS

- Como a oposição entre Charlie e Jess ilustra a adolescência?
- O que a figura do coioote representa no filme?

Um mundo em chamas

Sol Cinzenta começa com uma imagem de desolação: um arbusto solitário e seco com sacos plásticos agarrados aos galhos, sacudidos pelo vento. Desde os primeiros segundos do filme, a **atmosfera canicular**, pesada e ameaçadora é estabelecida. Camille Monnier opta por uma paleta de cores deliberadamente contida, dominada por **um monocromático de cinzas e brancos** levemente tingidos de azul e amarelo, com uma notável ausência de verde. Essa dessaturação dá ao filme uma atmosfera pesada, quase sufocante. O sol onipresente não ofusca: ele esmaga.

Tudo parece congelado, sem vitalidade, como uma adolescência suspensa. A **tez cinzenta** dos personagens reflete sua tristeza, como se sua pele se recusasse a absorver a luz. A diretora assume essa escolha: "Quero que *Sol Cinzenta* seja uma pintura dessa adolescência de pele cinza, que afoga o corpo em camisetas grandes demais, que se entedia e resmunga, sempre oscilando entre duas emoções. Uma adolescência que sonha em ter algo pelo que viver e em se libertar."



A animação 2D, pintada à mão quadro a quadro sobre mesa de animação, é marcada por traços trêmulos, próximos do esboço, que traduzem a fragilidade das adolescentes e a de um mundo à beira da crise. O fogo final quebra o torpor visual e emocional do filme com uma explosão de vermelhos. A sequência principal da fuga do incêndio é filmada em rotosopia, que consiste em filmar uma sequência primeiro em vídeo e depois transferi-la quadro a quadro. Essa técnica produz movimentos fluidos e dinâmicos. As adolescentes deixam de ser meras figuras animadas e se tornam corpos vivos e expressivos.

A edição do filme se torna mais rápida e as imagens vibram, apoiadas por uma trilha sonora de cantos polifônicos. A **trilha original** de Fredrika Stahl, que acompanha essa corrida para o mar, intensifica a dinâmica trágica e catártica do momento. Essa composição se destacou no Festival de Clermont-Ferrand ao receber o prêmio SACEM de Melhor Trilha Sonora Original.



PERGUNTA

- Como a cor dos personagens reflete seu estado interior?

Referência: *Duna*, de Denis Villeneuve, 2021

Durante sua pesquisa preparatória, Camille Monnier instintivamente pintou o céu de azul-celeste. Mas o resultado não combinava com a sensação de calor sufocante que ela estava tentando transmitir. Foi ao ouvir uma entrevista com Denis Villeneuve, diretor de *Duna* (2021), que ela encontrou a chave: ele explicava que, nos desertos, o céu não é azul, mas branco, desbotado pela luz e saturado de poeira. Esse detalhe visual se torna uma referência na construção do universo de *Sol Cinzento*, reforçando o peso da atmosfera.

Duna, a adaptação do romance cult de Frank Herbert (1965), pode ser vista como uma fábula ecológica em que a humanidade luta pela sobrevivência em um planeta desértico: Arrakis. Assim como *Sol Cinzento*, o deserto é um ambiente hostil, cenário do colapso de um mundo e da luta pela sobrevivência de seus personagens.



Duna (detalhe), Denis Villeneuve, 2021

Colapso e eco-ansiedade

Sol Cinzento assume a forma de uma história de iniciação para dar substância a um sentimento contemporâneo: **a eco-ansiedade**. Nos confins de um hotel, um rádio toca ao fundo a previsão de um colapsologista de que o fim do mundo é iminente. Essa voz acompanha as tensões entre as duas primas e invade seu cotidiano, introduzindo a perspectiva de um colapso global. O filme espelha a crise ambiental global com o tumulto interno da adolescência. Quando o fogo finalmente aparece, ele não é apenas uma ameaça: ele representa uma ruptura, um ponto de inflexão. Camille Monnier opta por retratar o apocalipse climático por meio dessa catástrofe natural, inspirada por mega incêndios como os que devastaram a Califórnia em 2025. Um símbolo de destruição, o fogo aqui se torna o gatilho para uma metamorfose, um teste necessário para o crescimento.

O *Sol Cinzento*, portanto, ressoa com o pensamento colapsológico, uma disciplina que analisa os riscos de colapso da civilização industrial como resultado da exploração excessiva de recursos, da mudança climática e de crises sociais. Essa tendência, que começou em 1972 com o Relatório *Meadows* do Clube de Roma, foi popularizada pelo livro *Como tudo pode desmoronar* (Pablo Servigne, 2015). Longe do fatalismo, a colapsologia propõe transformar o medo em uma força motriz para a ação: repensando nossos estilos de vida, reduzindo nossa pegada ecológica e imaginando alternativas locais. O filme segue essa lógica, mostrando a ansiedade ecológica não como um obstáculo, mas como um gatilho. A progressão simbólica - da piscina vazia ao fogo e ao mar - ilustra uma jornada de transformação interior e resiliência. O fogo, longe de ser puramente destrutivo, leva as duas meninas a superarem suas tensões e a se unirem.



A aliança entre Charlie e o coiole amplia essa dinâmica de metamorfose. Ela lembra as figuras femininas do universo de Miyazaki, especialmente San em *Princesa Mononoke*, criada por uma loba e presa entre dois mundos conflitantes. Como ela, Charlie não busca dominar a natureza nem escapar dela, mas captar seus sinais. O coiole, um animal selvagem, torna-se um intermediário entre o adolescente e um ecossistema ameaçado. Em uma visão onírica, Charlie se funde com ele, adquirindo uma nova força interior e afirmando sua capacidade de agir. Essa mutação simboliza um renascimento, um vínculo redescoberto com a vida. Com esse gesto, *Sol Cinzento* nos convida a repensar nossas narrativas sobre o fim do mundo: não ceder ao pânico, mas extrair delas novas formas de compromisso.



Princesa Mononoke (detalhe), Hayao Miyazaki, 1997

PERGUNTAS

- O medo lhe parece um motor para agir de forma concreta?
- Como o final do filme oferece um vislumbre de esperança apesar do apocalipse?

Recursos

- **Novanima**, *Soleil Gris* (Site do produtor em francês)
<https://novanima.eu/soleil-gris/>
- **NOËL Matthieu**, "La collapsologie, la théorie de l'effondrement" no programa *Zoom Zoom Zen* (podcast em francês), produzida por France Inter realizada por Matthieu Noël, 3 de junho de 2024.
<https://www.radiofrance.fr/franceinter/podcasts/zoom-zoom-zen/zoom-zoom-zen-du-lundi-03-juin-2024-5038643>
- **ARTE TV**, *Rencontre avec Camille Monnier* (entrevista vídeo em francês), disponível até 11 de outubro de 20299
<https://www.arte.tv/fr/videos/122565-000-A/rencontre-avec-camille-monnier/>
- **PIERRE Camille**, "Soleil gris, l'adolescence au cœur du brasier". Prologue em francês (Agence Livre Cinéma & Audiovisuel Nouvelle-Aquitaine), 6 de março de 2025
<https://prologue-alca.fr/fr/actualites/soleil-gris-l-adolescence-au-coeur-du-brasier>

- **ROPERT Pierre**, “Dune, une fable écologique” (crônica de rádio em francês), produzida por France Culture, 14 de setembro de 2021

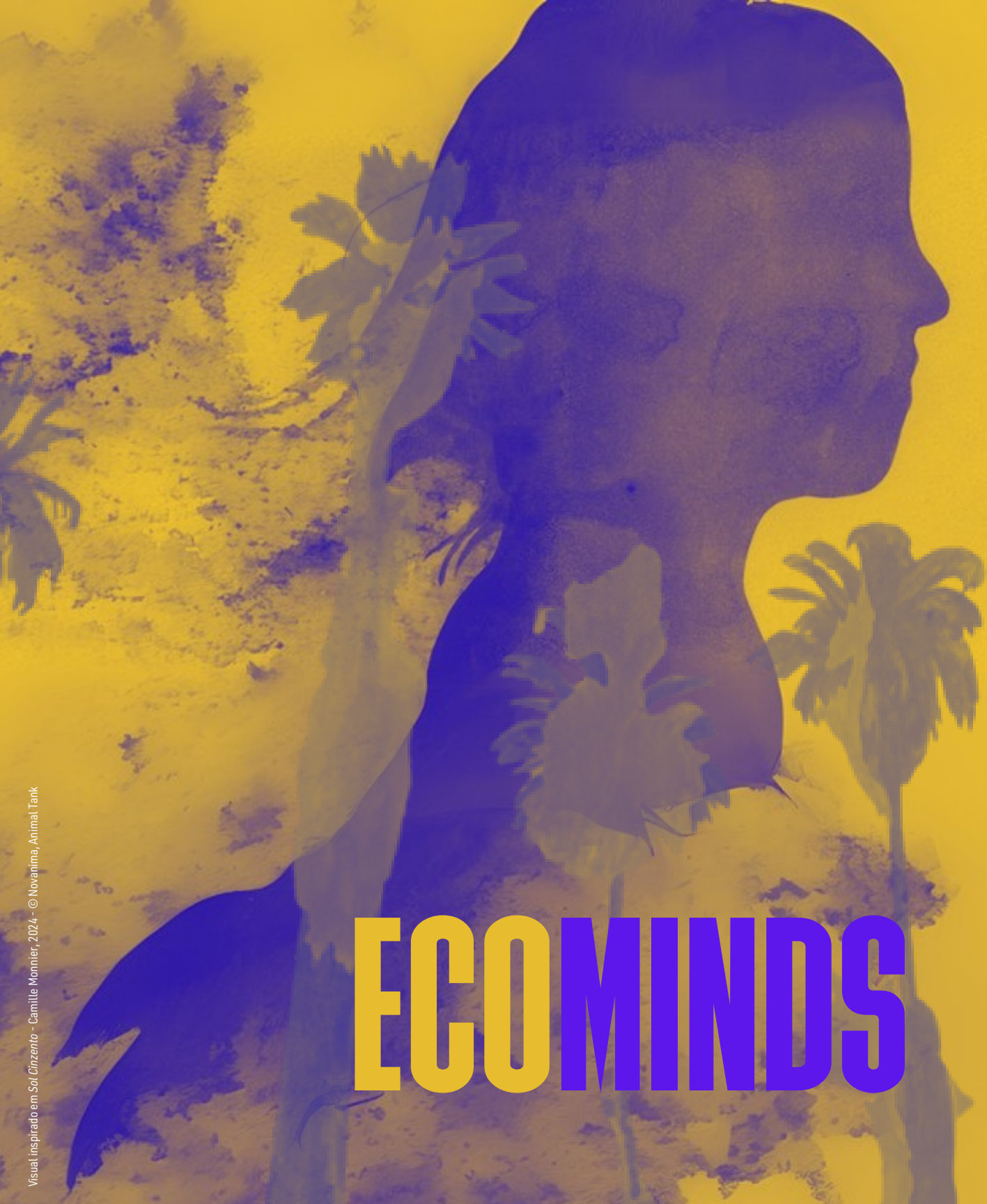
<https://www.radiofrance.fr/franceculture/dune-une-fable-ecologique-5857310>

- **VIDARD Mathieu**, “La nature dans l’œuvre de Miyazaki” (podcast em francês), programa *La Terre au carré*, produzida por France Inter, 31 de outubro de 2023.

<https://www.radiofrance.fr/franceinter/podcasts/la-terre-au-carre/la-terre-au-carre-du-mardi-31-octobre-2023-5258793>

- **SERVIGNE Pablo**, *Le Pouvoir du Suricate, apprivoiser nos peurs pour traverser ce siècle* (ensaio em francês), édition du Seuil, 2024.

Ficha pedagógica
Autora: Camille Varenne
Tradutora: Anne Fryszman
Concepção: Le Court, 2025



Esta ficha pedagógica foi criada como parte do projeto ECO MINDS.



SQP.CM/ECOMINDS-EN

O ECO MINDS é um projeto franco-brasileiro realizado pelo Festival Internacional de Curtas Metragens de Clermont-Ferrand e pelo Festival de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum, como parte da temporada cruzada França-Brasil do Institut Français. Ele apresenta uma seleção de seis curtas metragens franceses e brasileiros recentes sobre os temas clima e transição ecológica, acompanhados de fichas pedagógicas. Destinado a um público amplo, esse programa destaca jovens talentos e tem como objetivo sensibilizar as pessoas para as questões ambientais.

Foram criadas fichas pedagógicas para acompanhar os filmes em francês e em português pelo Festival Internacional de Curtas-Metragens de Clermont-Ferrand e o Festival de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum.

Estas fichas serão propostas a todos os parceiros que receberem uma projeção. Elas serão utilizadas para realizar análises fílmicas junto a professores, mediadores culturais e jovens públicos.



CLERMONT-FERRAND
COURT
LE
INTERNATIONAL
SHORT FILM
FESTIVAL

**KINO
FORUM**

Comitê de patrocinadores da Temporada França-Brasil 2025



LVMH
BELMOND | SEPHORA | CHANDON



JCDecaux

sanofi

AIRBUS

CMA CGM



L'ORÉAL
GROUPE



VINCI

BNP PARIBAS

Carrefour



SCOR
The Art & Science of Risk